

APRESENTAÇÃO

A Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM), vinculada à Arquidiocese de Mariana – instituição quase tricentenária – tem a alegria de apresentar o novo número da *Revista de Filosofia Inconfidentia* (v. 10, n. 19). Os artigos que compõem esta edição reúnem diferentes olhares e enfoques filosóficos, percorrendo campos como o teatro, o cinema, as artes em geral, o sagrado e a mística, a política, a psicanálise e questões situadas na fronteira com a teologia.

Com espírito de gratidão, a Faculdade rememora, neste ano, os 20 anos de falecimento do Servo de Deus Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida (2006-2026), quarto arcebispo de Mariana e patrono da instituição, cuja vida e missão continuam a inspirar gerações.

Essa alegria se amplia ao considerar a dimensão histórica que marca o ano de 2026. Celebra-se o 120º aniversário da elevação da Diocese de Mariana à categoria de Arquidiocese, por meio do documento *Sempiternam Humani Generis*, promulgado por São Pio X em 1906. Recordam-se, também, os 150 anos de nascimento de Dom Helvécio Gomes de Oliveira (1876–2026), segundo arcebispo de Mariana, notável educador e figura marcante na história de Minas Gerais.

No primeiro artigo, intitulado *O teatro popular na baixa Idade Média: o drama litúrgico das representações bíblicas*, a Prof. Dra. Mabel Salgado Pereira, juntamente com Jonas Marciel Assis (UniAcademia – JF/MG), exploram o conceito de teatro religioso popular na Europa Medieval, destacando sua relevância entre os séculos XI e XV. O estudo analisa como as representações teatrais de temas bíblicos, a partir de personagens das Sagradas Escrituras, contribuíram para a construção da memória coletiva e da espiritualidade em uma sociedade majoritariamente iletrada. A pesquisa aborda o contexto histórico, o desenvolvimento do teatro medieval em suas variadas formas, com enfoque especial nos Mistérios medievais, e sua eficácia emocional ao envolver o público em dramas sacros. O artigo abrange questões como a linguagem, a música, a liturgia e outros componentes, que puderam formar e moldar o teatro medieval, como instrumentos

na constituição do sentimento religioso e da fé cristã. O trabalho também discute a importância da emoção no teatro e seu impacto na transmissão de valores, incentivando a redescoberta dos estudos medievais.

No segundo artigo, *Fenomenologia da religião e experiência do sagrado: uma análise a partir de Van Der Leew, Scheiermacher e Rudolf Otto*, Raimundo Pereira de Sousa (UFPI) faz uma investigação sobre a fenomenologia da religião, a saber, como esta se consolidou como uma abordagem filosófica que busca compreender o fenômeno religioso a partir da descrição rigorosa da experiência vivida, suspendendo explicações dogmáticas, metafísicas ou causalistas. De acordo com o autor, apesar de sua relevância, essa perspectiva permanece atravessada por tensões metodológicas, especialmente no que se refere à possibilidade de identificar estruturas essenciais do fenômeno religioso sem comprometer a neutralidade filosófica. Diante desse problema, o artigo investiga em que medida as propostas de Gerardus van der Leeuw, Friedrich D. E. Schleiermacher e Rudolf Otto permitem uma compreensão fenomenológica do fenômeno religioso fundada na primazia da experiência.

No terceiro artigo, *A psique e suas configurações no mundo ocidental*, Dilson Brito da Rocha (UNESP/Assis) estuda como é configurada a psique, tomando como exemplo sua configuração no homem e na mulher e suas peculiaridades. Segundo o autor, poder-se-ia aferir que, existem dois modos de proceder, quais sejam, a via lógico-racional e a via sentimental ou erótica. De todo modo, a cultura ocidental sempre preferiu navegar pela via racional, desprezando a relevância do irracional, do inconsciente, que é a única maneira de acessar a loucura, que, por seu turno, propicia a criatividade, o enamoramento e o amor. Outrossim, urge uma reeducação, a fim de se possa reconsiderar a loucura em sua importância devida.

No quarto artigo, *As implicações sociais e políticas de uma ciência da cruz*, o Prof. D'Artagnan de Almeida Barcelos (FDLM) investiga as implicações sociais e políticas de uma "Ciência da Cruz" na obra e na experiência de Edith Stein, buscando compreender como em seu pensamento a Mística se articula com o compromisso social e político. Analisando os tratados de Münster, a carta dirigido a Pio XI e os seus chamados *Escritos Espirituais* (principalmente o livro *Ciência da Cruz* e as meditações *Amor pela Cruz e Exaltação da Cruz*), postula-se que essas implicações podem ser resumidas em dois pontos: o empenho destemido por uma ordem social justa e a disponibilidade para

oferecer a vida por amor. Donde se conclui que, longe de conduzir a um intimismo alienante e egoísta, a mística steiniana se revela como força de transformação histórica.

No quinto artigo, *A natureza do conflito político e seus limites nas democracias liberais contemporâneas*, Geraldo das Dôres de Armendane (IFPI) defende a necessidade de uma base normativa comum para lidar com os desafios decorrentes dos conflitos políticos nas sociedades democráticas liberais atualmente. Trata-se de um estudo que foca a teoria democrática radical agonística de Chantal Mouffe. Essa concepção de democracia considera que os conflitos políticos nas sociedades democráticas são de natureza agonística e se situam num campo adversarial mediante demarcação de fronteira de “nós/eles”, em oposição ao conflito de natureza antagonista “amigo/inimigo”. No entanto, isso é insuficiente para lidar com os desafios dos conflitos antagonistas que colocam em riscos os acordos cívicos nas democracias atuais.

No sexto artigo, *Pensando no cinema e com o cinema: contrastando as filosofias de Cabrera e Cavell com Frank Capra*, Igor Costa do Nascimento (UFRGS) procura compreender as capacidades da filosofia de se apropriar do cinema a partir das interpretações do cinema de Julio Cabrera e de Stanley Cavell. Trata-se de uma análise da interpretação de Cabrera de um filme de Frank Capra que permite criticar seu pensamento na medida em que deixa o próprio filme em segundo lugar, antes forçando sua interpretação própria sobre a obra. Em contraste, a perspectiva cavelliana insiste em deixar a obra se comunicar com o indivíduo, levando a uma priorização do cinema em seus exemplares específicos.

No sétimo artigo, *Rudolf Bultmann e a demitologização: perspectivas*, Wallace Alexander A. Cruz (FAJE), baseado no estudo de Rudolf Bultmann, um dos teólogos mais influentes do século XX, sobretudo por seu programa hermenêutico da “demitologização”, propõe responder ao desafio de comunicar o querigma cristão ao ser humano moderno, cuja visão de mundo é marcada pela ciência, pelo materialismo e pela rejeição do mito. Desde sua formulação, a demitologização suscitou intensos debates e críticas, muitas vezes fundamentadas em leituras equivocadas que conduziram a caricaturas de Bultmann, frequentemente rotulado como “liberal” e acusado de negar a historicidade do Novo Testamento. Este artigo propõe revisitar a teologia da demitologização em sua autenticidade e refletir sobre suas contribuições ainda vigentes para a hermenêutica e a comunicação do Evangelho em contextos atuais.

No oitavo e último artigo, *Perché no al sacerdozio femminile: l'autorità femminile nella chiesa secondo Edith Stein: la maternità spirituale*, Laura Maria De Gaspari (Università di Lovanio/ Belgio) analisa a posição de Edith Stein, filósofa, feminista ativa, carmelita e mártir em Auschwitz, sobre a não acessibilidade da mulher ao sacerdócio. A mulher ocupa uma posição privilegiada graças à sua união íntima com Cristo, que lhe confere uma autoridade única, capaz de promover o desenvolvimento humano no homem e, portanto, também no sacerdote, em virtude da sua maternidade espiritual, um conceito que inclui, mas não se limita à maternidade biológica. Stein investiga ainda o valor da feminilidade e da masculinidade, oferecendo uma reflexão antropológica articulada. Embora as suas posições tenham sido alvo de críticas tanto por parte do feminismo contemporâneo como de algumas correntes da teologia feminista católica, o seu pensamento conserva uma força significativa. De fato, propõe uma visão capaz de interpelar todas as mulheres e todos os seres humanos que aspiram a uma maior consciência e responsabilidade, contribuindo para a construção de uma sociedade aberta à empatia, ao diálogo autêntico e à convivência pacífica.

Boa leitura!

Os Editores:

Cristiane Pieterzack

Edvaldo Antonio de Melo

Maurício de Assis Reis